

A GEOGRAFIA ESTÁ NO MUSEU: PROPOSTA METODOLÓGICA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

GEOGRAPHY IS IN THE MUSEUM: METHODOLOGICAL PROPOSAL FOR HERITAGE EDUCATION

LA GEOGRAFÍA ESTÁ EN EL MUSEO: PROPUESTA METODOLÓGICA PARA LA EDUCACIÓN PATRIMONIAL

Marinete Guimarães da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
m.guimaraess@gmail.com

Giseli Gomes Dalla Nora

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
giseli.nora@gmail.com

RESUMO

No contexto da Geografia escolar, as pesquisas em Educação Patrimonial são recentes e seu ensino é essencial para que os indivíduos possam valorizar e se apropriar da cultura local, fortalecendo a memória, a cidadania e a identidade regional. O município de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, região Centro-oeste do Brasil, tem grande potencial para a pesquisa e a Educação Patrimonial e Museal, tendo em vista a existência de dezenove museus, sítios históricos como o centro, tombado nacionalmente, sítios arqueológicos urbanos e rurais, sítios naturais, monumentos e edificações que datam desde o século XVIII e que testemunham a história da cidade. Os espaços museológicos fazem a guarda de diversos tipos de acervos, sendo que para esta pesquisa foi escolhido o Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, na qual foram realizados levantamentos e análises bibliográficas sobre a Educação Patrimonial, Patrimônio, Cidadania e o ensino de Geografia, além de visitas *in loco* para a coleta de dados. Como resultados, apresentou-se o Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino e suas salas temáticas. Sugeriu-se um roteiro de atividades pedagógicas aos professores de Geografia, para serem realizadas com estudantes do ensino fundamental. Além desses profissionais, a proposta sugere ensinar Geografia por meio do estudo de um bem patrimonial, e pode ser realizada com indivíduos de todas as idades, que frequentam as escolas ou não, visto que a Geografia está em toda parte e pode acontecer em todos os espaços.

PALAVRAS-CHAVE: ensino de Geografia; cidadania; patrimônio.

ABSTRACT

In the context of school Geography, research in Heritage Education is recent and its teaching is essential so that individuals can value and appropriate local culture, strengthening memory, citizenship and regional identity. The municipality of Cuiabá has great potential for research and Heritage and Museum Education, given the existence of nineteen museums, historical sites such as the center, which is nationally listed, urban and rural archaeological sites, natural sites, monuments and buildings dating back to the 18th century and which bear witness to the history of the city. Museum spaces store different types of collections, and the Natural History Museum of Mato Grosso Casa Dom Aquino was chosen for this research. This is a qualitative and exploratory research, in which surveys and bibliographical analyzes were carried out on Heritage Education, Heritage, Citizenship and the teaching of Geography, in addition to on-site visits to collect data. As a result, it contextualized the Natural History Museum of Mato Grosso Casa Dom Aquino, the thematic rooms and suggested a script of pedagogical activities for Geography teachers, to be carried out with elementary school students. In addition to these professionals, the proposal suggests teaching Geography through the study of a heritage asset, and can be carried out with individuals of all ages, whether they attend schools or not, since Geography is everywhere and can happen in all spaces.

KEYWORDS: Geography teaching; citizenship; patrimony.

RESUMEN

En el contexto de la Geografía escolar, la investigación en Educación Patrimonial es reciente y su enseñanza es fundamental para que los individuos puedan valorar y apropiarse de la cultura local, fortaleciendo la memoria, la ciudadanía y la identidad regional. El municipio de Cuiabá tiene un gran potencial para la investigación y la educación patrimonial y museística, dada la existencia de diecinueve museos, sitios históricos como el centro, catalogado a nivel nacional, sitios arqueológicos urbanos y rurales, sitios naturales, monumentos y edificios que datan del siglo XIX. XVIII y que son testigos de la historia de la ciudad. Los espacios museísticos albergan diferentes tipos de colecciones, y para esta investigación se eligió el Museo de Historia Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino. Se trata de una investigación cualitativa y exploratoria, en la que se realizaron encuestas y análisis bibliográficos sobre la Educación Patrimonial, el Patrimonio, la Ciudadanía y la enseñanza de la Geografía, además de visitas in situ para recogida de datos. Como resultado, contextualizó el Museo de Historia Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino, las salas temáticas y sugirió un guión de actividades pedagógicas para profesores de Geografía, a ser realizadas con estudiantes de la escuela primaria. Además de estos profesionales, la propuesta propone enseñar Geografía a través del estudio de un bien patrimonial, y puede realizarse con personas de todas las edades, escolarizadas o no, ya que la Geografía está en todas partes y puede suceder en todos los espacios.

PALABRAS CLAVE: enseñanza de la Geografía; ciudadanía; patrimônio.

1. CONTEXTUALIZANDO O MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DE MATO GROSSO CASA DOM AQUINO

Nesta pesquisa, trata-se especificamente do ensino de Geografia por meio do patrimônio cultural material e imaterial, tendo por objeto de pesquisa e elaboração de proposta de ensino o Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino.

A casa que abriga o Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino é conhecida como a “Casa Predestinada”, pois nela nasceram e moraram Joaquim Duarte Murtinho e Francisco de Aquino Correia, pessoas importantes no cenário político, econômico e literário de Mato Grosso (Hirooka, 2012). Silva, Almeida e Dalla-Nora (2021, p. 87), a respeito do museu, ressaltam:

[...] a guardiã do riquíssimo patrimônio arqueológico e paleontológico, fruto de pesquisas em empreendimentos de impactos ambientais ou pesquisas acadêmicas em Mato Grosso. A casa histórica, presente na memória de pessoas com recursos e de outras empobrecidas pelo capitalismo, é a fiel depositária do acervo da Pré-história do Estado.

Inaugurado como Museu Estadual de Pré-História Casa Dom Aquino por força da Lei Estadual nº 10.623/2017, teve seu nome alterado para Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino, com o objetivo de contemplar a diversidade do acervo e as atividades desenvolvidas pelo museu. Para a legislação, o museu é destinado a:

[...] coletar pesquisas, estudar, conservar e expor os testemunhos materiais do ser humano e de seu meio ambiente, com objetivos culturais, educacionais, científicos e de lazer, principalmente a desenvolver atividades de salvaguardar os materiais de suporte da paleontologia, arqueologia e antropologia, bem como desenvolver atividades de artes visuais, com o objetivo de reunir e abrigar obras de artistas brasileiros, sobretudo mato-grossenses, para divulgar a produção artística (Mato Grosso, 2017, p. 1).

Em dezembro de 2021, o Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino, apresentado na Figura 1, completou quinze anos de existência, sendo um espaço de popularização do conhecimento visitantes, com exposições temporárias, permanentes, palestras e apresentação de réplicas de dinossauros.

Figura 1: Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino



Fonte: Silva, Almeida e Dalla-Nora (2021).

É um lugar de memória que abriga exposições, oficinas, trilhas ecológicas e conta a pré-história natural e a história dos povos indígenas, salvaguardando um acervo de cerca de 100 mil peças paleontológicas, etnológicas e arqueológicas de artefatos, rochas, cerâmicas, louças, minerais e fósseis, organizadas cronologicamente, que representam os diversos momentos geológicos de civilizações antigas e até de períodos mais recentes que habitaram o estado de Mato Grosso (Hirooka, 2012).

Este lugar de memória é entendido, antes de tudo, como uma mistura de memória e história e vem carregado de simbolismo. Para Nora (1993), não existem memórias espontâneas, à medida que elas desaparecem, tem-se a necessidade de acumular novos registros, ideias e imagens. Dessa forma, elas surgem a partir do momento que se criam arquivos, festas, aniversários, museus, monumentos, cemitérios e se atribui valor em cada manifestação cultural.

A casa foi construída para ser a residência da família Duarte Murtinho, contudo, com a sua mudança em 1895 para a área central da cidade, não se sabe como a propriedade foi utilizada (Kuhn,

2021). Ainda segundo o autor, somente a partir da década de 1950 é que se tem registro da instalação de uma fábrica de sabão. Na década de 1970, foi a sede do Clube da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) e nos anos de 1980, foi moradia para doze famílias em situação de vulnerabilidade social.

No ano de 1997, o Governo de Estado, que detinha a posse do imóvel, realocou as famílias que habitavam naquele local. Após esse momento, a propriedade foi restaurada e, desde 1998, está sob a responsabilidade do Instituto de Ecossistemas e Populações Tradicionais (ECOSS) e abriga o Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino numa parceria com a Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer (SECEL) (Hirooka, 2012).

Construída no século XIX, a propriedade ainda preserva sua arquitetura em estilo colonial, no formato de “U”. A construção é feita de adobe e taipa, que é um dos materiais mais antigos do mundo (Hirooka, 2012). O piso é de cerâmica, as janelas e as portas são de madeira, seguindo o padrão da época. A fachada é voltada para o rio Cuiabá, que naquele momento da história era a única rota disponível que realizava o transporte de mercadorias, cargas, animais e pessoas (Figura 2).

Figura 2: Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino: a) estilo colonial em formato de U; b) rio Cuiabá e o museu no mesmo plano; c) e d) fundos do museu



Fonte: a) Facebook do Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino¹, 2022; b) G1 MT², 2019; c) e d) acervo das autoras, 2022.

¹<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=556374702945165&set=pb.100057179212024.-2207520000.&type=3>

²<https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2019/04/25/imovel-do-seculo-19-casa-de-dom-aquino-em-cuiaba-abriga-museu-de-historia-natural-de-mt.ghtml>

Com doze cômodos, quatro salas são utilizadas para exposição permanente: o salão principal de Arqueologia e Paleontologia, a sala Dom Aquino, a sala Indígena e a sala Waurá. Além disso, o museu possui banheiros com acessibilidade, escritórios, recepção, auditório, biblioteca e salas para exposições temporárias.

O acervo do Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino é composto por artefatos provenientes de sítios arqueológicos que deixaram de existir pela implantação de obras públicas e privadas. Além disso, o acervo inclui objetos que são frutos de projetos de pesquisas realizadas no estado e de doações de artefatos encontrados pela população. Segundo Hirooka (2012), o primeiro projeto desenvolvido foi *Fósseis Pleistocênicos da Gruta do Currupira*, realizado entre 1988 e 1992 na Gruta do Currupira, em Rosário Oeste – MT.

Outro projeto desenvolvido em 1992 foi o *Zoneamento Espeleológico Paleontológico e Arqueológico*, em que foram mapeadas cavernas e grutas e catalogados fósseis e peças arqueológicas. Vale destacar que todos os projetos foram autorizados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Ainda segundo a autora:

Mais tarde no ano de 1995 o CAPES [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior], através da bolsa de mestrado, financiou o *Projeto Sítios Arqueológicos e a Paisagem*, realizando pesquisa com o acervo coletado no *Projeto Zoneamento Espeleológico Paleontológico e Arqueológico* e resgatando mais de 250 peças arqueológicas. No ano de 2000, através do *Projeto Paleoambiente*, financiado pela FAPEMAT (Fundação de Amparo à Pesquisa de Mato Grosso) e realizado pelo Instituto ECOSS, em parceria com a IRD [Instituto de Radioproteção e Dosimetria] e UnB [Universidade de Brasília], procedeu-se a um estudo sobre o clima no passado, com espeleotemas e sedimentos cavernícolas, os quais, também se encontram no acervo. Novamente a FAPEMAT, no ano de 2005, financiou o *Projeto Localização de Engenhos do Século XVIII e XIX, na região de Cuiabá e Chapada dos Guimarães*, quando foram localizados e mapeados 15 sítios arqueológicos históricos relacionados com os engenhos de cana-de-açúcar (Hirooka, 2012, p. 243).

O acervo dos dinossauros também é fruto do *Projeto Dinossauros*, que financiado pela FAPEMAT e realizado pelo Instituto ECOSS, coletou e localizou os fósseis, resultando na réplica que está exposta, o *Pycnonemosaurus Nevesi*. Outra parte do acervo “são fósseis de diversos períodos geológicos [...], destacando-se icnofósseis de *Arthropycus sp*, fósseis devonianos e dinossauros mesozoicos (*Mesosaurus brasiliensis*), de Barra do Garças” (Hirooka, 2012, p. 244).

Além deles, podem-se encontrar fósseis da preguiça gigante (*Eremotherium laurillardi*), do tatu gigante (*Pampatherium humboldti*), de conchas e animais marinhos que viveram há 300 milhões de anos, período em que Chapada dos Guimarães já foi mar (Figura 3 - Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino, 2021).

Figura 3: Parte do acervo do Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino: a) réplica do dinossauro *Pycnonemosaurus Nevesi*; b) fósseis da preguiça gigante; c) fósseis do tatu gigante e d) fósseis das conchas e animais marinhos



Fonte: Acervo das autoras, 2022.

Na área externa, encontram-se orquidário, viveiro de mudas silvestres e espécies arbóreas do bioma Cerrado, como o Ipê Rosa (*Tabebuia sp.*), Farinha Seca (*Albizia niopoides*), Jenipapo (*Genipa americana*), Louro (*Cordia glabrata*), dentre tantas outras que compõem o acervo florístico do local (Figura 4).

Figura 4: Espécies arbóreas identificadas pelo QR CODE



Fonte: Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino, 2021.

A identificação das espécies de plantas se dá por meio da ferramenta *QR CODE*, que é um tipo de código de barras que armazena informações e pode ser lido por qualquer pessoa que estiver portando telefones celulares com câmera e acesso à internet (Rodrigues; Silva, 2016).

A fauna, presente neste espaço, é composta por pequenos répteis, borboletas e aves das famílias: Garça-branca (*Ardeidae*), Arara-Canindé (*Psittacidae*) e João-de-barro (*Furnariidae*) (Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino, 2021).

Durante os anos de 2017 a 2019, o Museu passou por reformas, ampliando seu espaço com a loja de artesanatos, a nova Reserva Técnica e a cantina Café *Nhô Dino* (Figura 5). Segundo o IPHAN (2014), a Reserva Técnica é um local que acondiciona e salvaguarda o acervo que não está em exposição no museu.

Figura 5: Ampliação do Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino: a) loja de artesanato; b) reserva técnica; c) e d) Café Nhô Dino



Fonte: a) Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino³, 2021; b), c) e d) acervo das autoras, 2022.

Com vistas a garantir práticas sustentáveis, foram projetadas duas bacias de evapotranspiração para esgotamento sanitário, evitando a poluição do solo e do lençol freático; coleta seletiva de resíduos; uma cisterna para captação e armazenamento de água da chuva e o

³ <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=556374702945165&set=pb.100057179212024.-2207520000.&type=3>

reaproveitamento de madeiras cedidas pelo poder público, que foram utilizadas para a construção de um parquinho infantil⁴ (Figura 6).

Figura 6: Ampliação do Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino: a) bacia de evaporação; b) coleta seletiva; c) cisterna e d) parquinho infantil



Fonte: a), b) e c) Silva, Almeida e Dalla-Nora, 2021; d) Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino, 2021.

A administração da instituição é realizada pela ECOSS e possui uma equipe de quinze profissionais que envolve coordenador, museólogo, gerente financeiro, gerente da reserva técnica, assessoria de comunicação, mediadores, estagiários, seguranças e técnicos encarregados da limpeza e higienização do museu. Todos esses profissionais promovem um serviço de proteção, gestão e administração do patrimônio pesquisado.

Dentro do corpo técnico do museu, destacam-se os mediadores museais, que são responsáveis pelo atendimento e diálogo com os visitantes, apresentando a história da casa e do museu, dos acervos em exposição, da importância da preservação do patrimônio cultural e das ações de sustentabilidade e educativas que ocorrem no espaço. Esses mediadores são formados por estudantes de diferentes cursos da graduação das áreas da Geografia, Ciências Sociais, História e Comunicação Social.

⁴ <https://museuhistorianaturalmt.com.br/sustentabilidade/>

São responsáveis também pelo agendamento, pela bilheteria e controle de número de visitantes, pelo acervo, caso tenha algum artefato danificado, pela biblioteca, agendamento de pesquisadores e pela inserção do acervo na plataforma *Tainacan*⁵ do governo federal. A plataforma é um *software* gratuito que permite a gestão e a publicação de acervos digitais, contribuindo para a sua preservação e foi desenvolvida pela Universidade de Brasília, em parceria com a Universidade Federal de Goiás, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e o Instituto Brasileiro de Museus.

2. METODOLOGIA

A escolha pelo método da fenomenologia em compreender os fenômenos a partir da subjetividade veio ao encontro do estudo da Educação Patrimonial, pois trabalha com fenômenos resultantes da ação humana, da cultura e da vida. O estudo do lugar está carregado de significados, visto que se conhece o mundo através dos lugares em que se vive, o que possibilita reconhecer e se sentir pertencido a uma família, um grupo ou uma comunidade (Serpa, 2021).

A área das Ciências Humanas contribui para o exercício da cidadania, pois auxilia na formação do conhecimento dos estudantes, capacitando-os a compreender e resolver os problemas em âmbito local, regional e global (Coelho; Cutrim, 2020). Assim sendo, a BNCC destaca como competências:

Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos; analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico--informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo (Brasil, 2018, p. 357).

Dessa forma, o estudo do patrimônio desde as séries iniciais é fundamental, pois auxilia na valorização, conservação e proteção dos bens culturais, garantindo sua manutenção às futuras gerações. Nesse cenário, é possível compreender que a Educação Patrimonial contribui para que os sujeitos possam fazer uma leitura da realidade em que estão inseridos, valorizando “a cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural” (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999, p. 4). Além disso, propicia

⁵ www.tainacan.org

[...] o contato das pessoas com os patrimônios de suas cidades e até mesmo de outros lugares a fim de ressaltar, configurar e valorizar as bases da identidade cultural com as heranças culturais e contribuir para a descoberta de diferentes culturas, entendimento e conhecimento do modo de vida das pessoas, seja no passado ou no presente (Liberalesso, 2013, p. 45).

Para analisar um fenômeno cultural, pode-se utilizar a metodologia da Educação Patrimonial, que consiste primeiramente em investigar, observar e refletir sobre um objeto que deseja estudar. É importante estabelecer os objetivos, os resultados desejados, formulando perguntas sobre os aspectos físicos e materiais, função, uso, valor e significado, entre outros (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999).

Assim que for escolhido o que será estudado, deverão ser adotadas as quatro etapas da metodologia, que consistem na observação, registro, exploração e apropriação (Quadro 1), e podem ser realizadas em museus, monumentos, festas populares e religiosas, entre outros.

Quadro 1: As quatro etapas da metodologia de Educação Patrimonial

Etapas	Recursos/Atividades	Objetivos
1) Observação	Exercícios de percepção visual/sensorial, por meio de perguntas, manipulação, experimentação, medição, anotações, comparação, dedução, jogos de detetive...	- Identificação do objeto/função/significado; - Desenvolvimento da percepção visual e simbólica.
2) Registro	Desenhos, descrição verbal ou escrita, gráficos fotografias, maquetes, mapas e plantas baixas...	- Fixação do conhecimento percebido, aprofundamento da observação e análise crítica; - Desenvolvimento da memória, pensamento lógico, intuitivo e operacional.
3) Exploração	Análise do problema, levantamento de hipóteses, discussão, questionamento, avaliação, pesquisa em outras fontes, como bibliotecas, arquivos, cartórios, instituições, jornais, entrevistas.	- Desenvolvimento das capacidades de análise e julgamento crítico, interpretação das evidências e significados.
4) Apropriação	Recriação, releitura, dramatização, interpretação em diferentes meios de expressão como pintura, escultura, drama, dança, música, poesia, texto, filme, vídeo.	Envolvimento afetivo, internalização, desenvolvimento da capacidade de autoexpressão, apropriação, participação criativa, valorização do bem cultural.

Fonte: Horta, Grunberg e Monteiro, 1999.

Ao realizar as etapas descritas acima, os estudantes são convidados a identificar e registrar suas observações, bem como desenvolver novas pesquisas em outras fontes, apropriando-se do conhecimento sobre cada patrimônio estudado.

4. PROPOSTA METODOLÓGICA: A GEOGRAFIA ESTÁ NO MUSEU

A proposta de aula de campo *A Geografia está no Museu*, é voltada para professores de Geografia e possui o objetivo de construir um roteiro de atividades pedagógicas com a metodologia da Educação Patrimonial com estudantes do ensino fundamental. Ela também pode ser realizada com pessoas de todas as idades, que frequentem ou não os espaços escolares.

A ideia é difundir que o ensino da Geografia pode acontecer nos espaços museais por meio do patrimônio cultural, para que as pessoas valorizem e se apropriem dos museus que existem. Grunberg (2007) afirma que a metodologia pode ser aplicada em todos os bens culturais, tanto os que são protegidos por lei quanto aqueles que fazem parte do cotidiano.

As propostas metodológicas por meio de aula de campo são importantes estratégias que podem promover a formação do conhecimento. Por isso, para a sua realização é necessária a organização de alguns procedimentos metodológicos.

É fundamental que o (a) professor (a) regente, no caso desta proposta da área de Geografia, conheça ou visite antes o museu e elenque os pontos que poderão aguçar maior interesse, para que os estudantes tenham uma experiência vivencial. Assim, deve-se estabelecer um contato com a equipe gestora da unidade escolar, na qual serão apresentados o local visitado e o projeto da aula de campo. No projeto deverão constar os seguintes itens: a introdução, os objetivos educacionais, a justificativa, o roteiro, os resultados pretendidos, o instrumento de pesquisa, a planilha financeira e os anexos.

Araújo e Quaresma (2014, p. 34) entendem que o projeto é necessário para apresentar a importância da visita para os estudantes, fortalecer a relação escola-museu e para conhecerem “locais distintos da comunidade em que vivem, desenvolvendo percepções sensoriais, sociais, artísticas [...], provocadas pelo contato com as obras, os objetos, as exposições, as culturas distintas”.

É importante apresentar também o projeto aos pais. Além do roteiro, da alimentação, do transporte, é preciso informar sobre a relevância da aula para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. E o envolvimento de todos é essencial antes de iniciar as atividades.

Assim, a metodologia da Educação Patrimonial, indicada por Horta, Grunberg e Monteiro (1999), consiste em quatro etapas: *observação* (1ª etapa), identificando o objeto de estudos; *registro* (2ª etapa), apontando o conhecimento assimilado; *exploração* (3ª etapa) em outras fontes de pesquisas; e *reflexão da experiência e/ou apropriação* (4ª etapa) do conhecimento adquirido.

4.1 Observação: 1ª Etapa

Na etapa da *observação* (Quadro 2), propõem-se atividades apenas na unidade escolar para subsidiar o planejamento da visita:

Quadro 2: Observação - 1ª Etapa

<p>Na escola</p>	<p>Observação</p>	<p>Pré-campo: 1ª atividade: Apresentar aos estudantes a proposta do trabalho de campo no Museu Casa Dom Aquino. 2ª atividade: Levar para sala de aula artefatos que agucem a curiosidade no museu. 3ª atividade: Elaborar um instrumento de pesquisa para que os estudantes descrevam as suas impressões na etapa do registro. 4ª atividade: Comportamento no museu.</p>
-------------------------	--------------------------	---

Fonte: As autoras, 2022.

Em sala de aula serão apresentados a proposta da aula de campo, o local escolhido e compartilhados os conceitos de patrimônio, apropriação, cidadania, cultura, valorização, memória, identidade, partindo sempre da cotidianidade dos estudantes.

Além disso, serão expostas a importância dos museus para a humanidade e a história do museu que será visitado, suas curiosidades, aspectos históricos e culturais, buscando saber se os estudantes conhecem ou não esse espaço educativo. Considera-se relevante tais procedimentos, para que se tenha um entendimento sobre a manutenção e preservação da memória local.

Na etapa seguinte, Horta, Grunberg e Monteiro (1999) recomendam a utilização de artefatos culturais como peças-chaves no desenvolvimento da aula e para aguçar o interesse pelo lugar de memória e seus acervos.

Assim, recomenda-se a análise do objeto: forma, material, função, período de fabricação e outros dados que correspondem ao contexto histórico, geográfico e cultural para auxiliar na produção da aula (Silva, 2013).

Grunberg (2007) também apresenta algumas perguntas que são relevantes e que devem ser realizadas para o objeto observado, como: Como foi ou é usado? A quem pertenceu? Quem o usou? A qual período este artefato corresponde? Quem o fabricou? Qual a cor, a forma e a textura? Tem cheiro, gosto? Faz barulho? Está completo ou falta alguma parte? Já foi consertado ou adaptado? Está usado ou é novo? Foi feito à mão ou à máquina?

Será elaborado coletivamente, com os alunos um o instrumento de pesquisa, constando o roteiro, mapas e informações relevantes do museu, para que os estudantes descrevam suas impressões do local. Araújo e Quaresma (2014) afirmam que o roteiro é uma ferramenta essencial para se conhecer a realidade do local visitado, buscando respeitar a diversidade e a cultura local.

Os estudantes devem receber orientações sobre como se portarem no museu, caminhando com calma para que tenham uma experiência prazerosa e especialmente conservar os artefatos que estão em exposição. Ainda em sala de aula, deve-se orientá-los quanto ao horário de chegada e saída de cada local.

A partir da observação, os visitantes irão registrar no instrumento de pesquisa todas as informações sobre o objeto visitado. As atividades podem ser adaptadas de acordo com os objetivos da aula, a criatividade do professor e do próprio estudante, as características dos visitantes e do espaço museológico que irão pesquisar. Vale destacar que uma aula no museu não é uma simples visita de lazer, mas uma possibilidade de pesquisa e aprendizagem que corrobora o conteúdo da disciplina em foco, além de outras, caso a proposta se estenda para outras áreas e professores que optem por um trabalho interdisciplinar ou mesmo transdisciplinar.

4.2 Registro: 2ª Etapa

Nesta etapa, propõem-se a vivência, o sentir, o cheirar, tocar, interagir e olhar. Enfim, o *registro* (Quadro 3). Quem visita o museu? Uma geógrafa, uma professora de Geografia e os estudantes dos níveis fundamental e médio. Quem olha, sente e registra o Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino?

Então, a Geografia é o filtro, a lente, os óculos a serem usados pelos estudantes, que oportunamente chegarão ao museu no horário agendado e serão convidados a seguir uma trilha que indicará a entrada, criando imagens e observando a relevância do museu.

No quintal do museu, à sombra, os estudantes serão recebidos pelos mediadores que irão orientar sobre como se portarem no museu, assim como descrito na etapa de observação, em sala de aula.

Quadro 3: Registro - 2ª Etapa

<p>No Museu</p> <p>Mostrar como a Geografia está no Museu</p>	<p>Registro</p>	<p>Campo:</p> <p>1ª atividade: Registrar, no instrumento de pesquisa, desenhos, croquis e mapas mentais.</p> <p>2ª atividade: Utilizar o museu para registrar as questões humanas e físicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Solicitar que os estudantes descrevam o quintal do museu. - Qual a sala de que mais gostou e por quê? - Registrar as impressões do rio Cuiabá.
--	------------------------	--

Fonte: As autoras, 2022.

Destaca-se que no espaço interno a visita deve ser guiada, adentrando as salas temáticas. No salão principal a exposição estará organizada de acordo com a evolução da vida na Terra, começando pelos primeiros seres vivos, passando pelos povos indígenas até chegar aos dias atuais, apresentando a história da Casa e dos artefatos.

Horta, Grunberg e Monteiro (1999) orientam que é necessário definir os aspectos a serem investigados. No Museu de História Natural Casa Dom Aquino, sugere-se atenção ao quintal, à vegetação, às rochas, ao clima e temperatura. Em seguida, convém atentar para os aspectos da construção da casa colonial (o material, formato, tamanho etc.), a distância da casa em relação ao rio Cuiabá, suas margens, os visitantes, as transformações ocorridas no entorno do museu e o processo de urbanização de Cuiabá etc.

Dessa forma, deve-se observar e registrar os detalhes que chamaram a atenção, utilizando uma prancheta, o instrumento de pesquisa, caneta, lápis e/ou lápis de cor etc. O registro poderá ser também uma descrição verbal, fotografias, mapas mentais, croquis, desenhos, entre outros.

Nesta etapa, Grunberg (2007, p. 12) apresenta outras sugestões para registrar as impressões do museu: Como é a sua construção? Quantas salas têm e como são? Como os espaços estão distribuídos e organizados? Quais as atividades realizadas neles? Qual é o estado de conservação e limpeza: dos móveis das salas, das janelas, das portas e do telhado; dos banheiros; da rua por onde se chega a ele. O que lhe chamou mais a atenção? Por que tem esse nome? Caso tenha o nome de alguém, quem foi essa pessoa? Por que foi homenageada? Qual a sua profissão? É viva ainda ou já morreu? Quando nasceu? Entre outras.

Para o preenchimento do instrumento de pesquisa, os estudantes poderão utilizar o quintal e as salas temáticas do Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino para registrar assuntos discutidos tanto na Geografia Física quanto na Geografia Humanista e Social.

A pesquisa poderá incluir históricos: da casa, do museu, dos acervos etc. Ou seja, orientar os estudantes a preencherem o nome do museu como é conhecido, quando ele foi inaugurado e qual o estilo da construção. Informar a sua localização, a origem do lugar e os elementos naturais presentes no ambiente etc. (IPHAN, 2013).

Essas informações auxiliarão os estudantes no momento de trocas de experiências em sala de aula. Além disso, poderão descrever o quintal (área externa), tendo em vista que é um espaço de socialização e convivência. No caso do museu em tela, considera-se relevante descrever e contextualizar o quintal, devido à tradição dos quintais cuiabanos serem ambientes importantes, considerados como um espaço suplementar da casa, onde se realizavam as festas de santos e outras sociabilidades, com destaque para o Cururu e o Siriri. Ao se assistir a espetáculos culturais no museu, este se torna um lugar que traz memórias afetivas e promove sentimento de identificação cultural para os visitantes e moradores de Cuiabá.

A salvaguarda Patrimônio Cultural Imaterial é fundamental para a manutenção das tradições e da cultura (Medina, 2022).

Ainda na segunda atividade, os estudantes poderão relatar de quais salas mais gostaram e suas impressões acerca do rio Cuiabá, tendo em vista que no século XIX era a única rota para transporte de mercadorias e pessoas.

Finalizadas as atividades, os estudantes ainda poderão desfrutar do chá com bolo na cantina do museu, que é outra tradição da baixada cuiabana. Após esses momentos de socialização, serão convidados a se organizarem para o retorno à unidade escolar, encerrando assim a aula de campo.

4.3 Exploração: 3ª Etapa

Na etapa *exploração* (Quadro 4), as atividades acontecerão na sala de aula, onde serão discutidas e levantadas hipóteses pelos estudantes sobre o bem cultural visitado, juntamente com suas anotações no instrumento de pesquisa. Além disso, podem-se realizar buscas em outras fontes como revistas, *sites* de internet e bibliotecas (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999).

Quadro 4: Exploração - 3ª Etapa

<p>Na escola</p>	<p>Exploração</p>	<p>Pós-campo: 1ª atividade: Trazer para aula o que os estudantes viram e anotaram no instrumento de pesquisa, fazendo uma análise, questionamentos, debates. - No museu as discussões referentes ao bioma, hidrografia, vegetação, sustentabilidade, impactos ambientais, sociedade, biodiversidade são extremamente pertinentes. - Questionar os estudantes sobre onde foram encontrados os dinossauros.</p>
-------------------------	--------------------------	---

Fonte: As autoras, 2022.

Podem ser acrescentadas novas perguntas, de forma que os estudantes possam se reunir novamente e ocorrer o debate entre eles (Grunberg, 2007). A autora ainda sugere entrevistar pessoas que trabalham ou visitam o museu, para que possam compartilhar suas atividades e histórias, desde que seja solicitada previamente a sua autorização.

No Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino, a Geografia Física e a Geografia Humanista e Social estão presentes em todo o espaço, possibilitando trabalhar com diversos componentes curriculares. Na Geografia Física, assuntos como geologia, solos, climatologia, hidrografia, biodiversidade são essenciais. Para os visitantes, apresenta-se por meio da Educação Ambiental, da preservação do rio Cuiabá, da mata ciliar, do reflorestamento, da urbanização e da sustentabilidade.

A coleta de água no Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino é realizada pela cisterna. Esse sistema permite coletar a água das chuvas que passam pelas calhas, e após um processo de filtragem a água vai para o reservatório. Essa água é utilizada, principalmente no período da estiagem, para a limpeza do museu e para regar as plantas. Pode-se apresentar aos estudantes a importância da reutilização da água da chuva, reduzindo também o consumo de água potável.

Na Geografia Humanista e Social, assuntos como arqueologia, paleontologia, etnologia, patrimônio estarão presentes. São abordadas questões como o fato de a casa ser histórica e de frente para o rio Cuiabá, os impactos sociais, bem como as transformações que a cidade sofreu desde que foi construída até os dias de hoje e como ela se integrou ao processo de expansão urbana (Silva; Almeida; Dalla-Nora, 2021). Deve ser abordada também a questão econômica, tendo em vista que a casa era sede de uma fazenda, apresentando a riqueza de um período.

4.4 Apropriação: 4ª Etapa

Na etapa *apropriação* (Quadro 5), a ideia é produzir um evento para apresentar o resultado da pesquisa. Grunberg (2007) sugere apresentá-lo à comunidade escolar, ao público externo e aos familiares por meio de jornais, pinturas, danças, oficinas, teatro, vídeos ou mesmo exposição, podendo ser realizada na sala de aula, na área externa da escola ou do museu.

Quadro 5: Apropriação - 4ª Etapa

Na escola	Apropriação	<p>Pós-campo: 1ª Atividade: Sugerir aos estudantes que compartilhem suas experiências nos eventos escolares. Pode-se formar vários grupos e se apresentarem no museu. Podem ser teatro, música, poesia, imagem, desenhos. - Sugere-se abordar a história do museu e a valorização do bem patrimonial.</p>
-----------	-------------	--

Fonte: As autoras, 2022.

Ainda segundo a autora, de posse das informações, os estudantes poderão se apropriar “de todo o conhecimento possível a respeito desse bem cultural, façam uma interpretação do mesmo e devolvam, de forma criativa, a experiência vivida” (Grunberg, 2007, p. 24).

Espera-se, como resultado da aplicação da metodologia proposta por Horta, Grunberg e Monteiro (1999) e Grunberg (2007), buscar elementos para a valorização de um bem cultural que muitas vezes pode não ser reconhecido pela população do seu entorno. Além disso, espera-se que a comunidade possa refletir, se apropriar e preservar o patrimônio cultural e natural existente.

Outras propostas, como elaboração de cartilhas, sequências didáticas e o uso de tecnologias de informação e comunicação, poderão ser utilizadas, promovendo habilidades e conhecimento acerca do patrimônio histórico e cultural pesquisado.

5. REFLEXÕES FINAIS

É fundamental compreender a importância da Ciência Geográfica na formação dos indivíduos e a relevância de refletir sobre uma educação cidadã em um mundo em constante transformação, especialmente num país como o Brasil, onde as desigualdades econômicas, socioespaciais e ambientais se agravaram nas duas últimas décadas e o poder público não tem cumprido o seu papel de formar cidadãos críticos e participativos na vida em sociedade.

Os indivíduos que compreendem os seus direitos e deveres não serão induzidos a aceitar quando lhes faltarem direitos, como a educação, saúde, moradia, meio ambiente, emprego, lazer e renda, e poderão organizar-se politicamente para reivindicar aos governantes as demandas e interesses da população. Dessa forma, esta pesquisa caminhou sobre os conceitos de cidadania, patrimônio, ensino e Geografia, mostrando componentes essenciais nos dias de hoje.

Assim sendo, o principal objetivo foi compreender como a proposta da Educação Patrimonial contribui para a construção do saber geográfico e é um instrumento de valorização do patrimônio de Cuiabá. Entende-se que o objetivo proposto foi atingido, pois foram trazidos autores que dialogaram sobre a importância da preservação dos bens patrimoniais e de como a Ciência Geográfica pode promover a formação do conhecimento, da preservação e a valorização da identidade, da memória e dos lugares.

Optou-se pela pesquisa exploratória devido à temática do patrimônio associada ao ensino de Geografia ser pouco explorada, uma vez que os estudos desenvolvidos nessa área são recentes. E a Geografia, como componente curricular, tem papel importante ao auxiliar os estudantes a compreenderem os fenômenos sociais, ambientais, culturais e políticos que ocorrem, possibilitando uma educação humanizada e cidadã.

Com a realização desta pesquisa, foi possível olhar para uma área do conhecimento da cultura e da Educação Patrimonial, que tem a finalidade de proporcionar aos indivíduos o conhecimento dos símbolos, da história e dos objetos culturais, tornando-os significativos para, assim, protegê-los posteriormente.

Além disso, possibilitou à pesquisadora a ampliação de seu horizonte de instrumentos pedagógicos, mostrando um novo caminho de atuação profissional, despertou o interesse em pesquisar outros patrimônios históricos e aplicar a metodologia com os estudantes da rede básica de ensino. Infelizmente, a pandemia restringiu as possibilidades de abrangência da pesquisa.

Acredita-se que este trabalho foi de grande relevância para o estado de Mato Grosso, onde o conhecimento e a cultura continuam sendo desvalorizados. Além disso, por ter sido elaborado como uma pesquisa inédita para o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso, ao considerar a preservação de um patrimônio histórico localizado em Cuiabá, trouxe para a Geografia novas possibilidades de ensino no que se refere às práticas da Educação Patrimonial.

Com a pluralidade cultural existente no território mato-grossense e a necessidade de preservar os bens culturais, esta pesquisa possui um papel fundamental ao contribuir para a apropriação, valorização e conservação do patrimônio histórico local. Ademais, buscou-se despertar nos sujeitos o sentimento de pertencimento, identidade e cidadania, permitindo-lhes fazer uma leitura da realidade em que estão inseridos.

O objeto de estudo, o Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino, é um lugar único, vivo, dinâmico e dotado de singularidades. Sua construção em adobe e terra socada, seu espaço físico, sua área externa rica em árvores frondosas, suas janelas e portas de madeira em estilo colonial, de frente para o rio, remetem às memórias afetivas da Cuiabá de antigamente.

Este patrimônio é considerado concreto, mas a imaterialidade está presente em todo o museu e nas suas coleções. Ao visitá-lo, é possível sentir, perceber e entender a história de Mato Grosso na perspectiva do abstrato. Conforme se vai vivendo este espaço e se apropriando dele, ele se torna um lugar de referência e passa a ter algum sentido.

Além disso, o Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino é um lugar onde os visitantes interagem com o acervo, é o onde ocorrem mais eventos e ações educativas, sendo referência no estado. A propriedade por si só traz consigo todo o simbolismo e história de um lugar que resistiu às investidas do tempo e se manteve original até nos dias de hoje.

A partir dessas perspectivas, entende-se que os museus são importantes espaços pedagógicos de produção do conhecimento que contam a história de uma sociedade. Contudo, para que possam funcionar, é necessário o envolvimento da população e o apoio do poder público, com políticas públicas e investimentos voltados para a sua proteção e salvaguarda. É essencial a realização dos inventários, ferramentas eficazes para identificar as referências culturais e os bens materiais e imateriais que desejam preservar.

Em Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, percebe-se que há uma carência de espaços museais. Dentre os dezenove museus descritos no *Guia do Brasileiro de Museus*, diversos estão fechados e sem previsão de abertura. Assim, o aumento de espaços museais é importante para que os cuiabanos possam conhecer e compreender a sua história.

É fundamental que as escolas possam utilizar mais os espaços não formais de ensino, tendo em vista que, quando os estudantes visitam um museu, começam a observar os artefatos em exposição, e a Geografia os auxilia a observar melhor o cotidiano em que vivem, numa escala local, regional e até mesmo global. Compreendem-se as dificuldades que podem surgir com as aulas de

campo e a saída dos alunos do espaço escolar, contudo essas aulas trazem melhorias e aprendizado na perspectiva da formação cidadã.

Compreende-se que a Geografia é um componente curricular que dialoga com outras ciências, e o estudo dos monumentos, do patrimônio natural e de centros históricos promove a interdisciplinaridade e pode ser ponto de partida na sala de aula. A elaboração de mapas, a comparação com plantas antigas, a análise de registros populacionais, o período em que foram construídos os bens patrimoniais e quais materiais foram utilizados podem servir de base para aulas na Geografia Física e na Geografia Humana. Assim, foi possível compreender que a Ciência Geográfica pode acontecer em todos os espaços por meio dos estudos das humanidades.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Glausirée Dettman de; QUARESMA, Adilene Gonçalves. Visitas Guiadas e Visitas Técnicas: Tecnologia de Aprendizagem no Contexto Educacional. **Revista Competência**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 29-51, 2014. Disponível em: <https://seer.senacrs.com.br/index.php/RC/article/view/175/196>. Acesso em: 21 mar. 2023.

ECOSS. Instituto de Ecossistemas e Populações Tradicionais. **Museu de Pré-História Casa Dom Aquino**. Disponível em: <https://www.institutoecoss.com.br/copia-quem-somos>. Acesso em: 10 out. 2021.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de Educação Patrimonial**. Brasília, DF: IPHAN, 2007. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_ManualAtividadesPraticas_m.pdf. Acesso em: 05 set. 2021.

HIROOKA, Suzana Schisuco. Museu de Pré História Casa Dom Aquino. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso**, Cuiabá, n. 70, p. 239-246, 2012. Disponível em: <https://www.yumpu.com/pt/document/read/12680930/revista-70-instituto-historico-e-geografico-de-mato-grosso>. Acesso em: 10 abr. 2022.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília, 1999. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf. Acesso em: 05 jun. 2021.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília, 2014. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducacaoPatrimonial_m.pdf. Acesso em: 05 set. 2021.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Educação Patrimonial**: manual de aplicação - Programa Mais Educação. Brasília, DF: IPHAN/DAF/COGEDIP/CEDUC, 2013. Disponível em:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialProgramaMaisEducacao_m.pdf. Acesso em: 27 mar. 2023.

KUHN, Radharani. **15 anos do Museu de História Natural de Mato Grosso**. 2021. Disponível em: <https://museuhistorianaturalmt.com.br/15-anos-do-museu-de-historia-natural-de-mato-grosso/?fbclid=IwAR1WX0C79w1Ph1Vda97ktva--ZeK6c897hp22BFTzgqsW2ZnXamt6-7wBXI>. Acesso em: 16 abr. 2022.

MATO GROSSO. **Lei Ordinária nº 10623, de 24 de outubro de 2017**. Altera dispositivos da Lei nº 9.653, de 06 de dezembro de 2011. Disponível em: <https://www.al.mt.gov.br/norma-juridica/urn:lex:br;mato.grosso:estadual:lei.ordinaria:2017-10-24;10623>. Acesso em: 20 nov. 2022.

MATO GROSSO. Museu de História Natural de Mato Grosso. **Sustentabilidade**. Disponível em: <https://museuhistorianaturalmt.com.br/sustentabilidade/>. Acesso em: 25 nov. 2022.

MEDINA, Heidy Yilibeth Bello. **Quintais urbanos**: lugares na paisagem cultural em Cuiabá. 2022. Tese (Doutorado em Estudos de Cultura Contemporânea) – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2022. Disponível em: https://ri.ufmt.br/bitstream/1/3303/1/TESE_2021_Heidy%20Yilibeth%20Bello%20Medina.pdf. Acesso em: 27 mar. 2023.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL DE MATO GROSSO CASA DOM AQUINO. Disponível em: <https://museuhistorianaturalmt.com.br/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

NETO, Elias. Imóvel do século 19, Casa de Dom Aquino em Cuiabá abriga Museu de História Natural de MT. **G1**. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2019/04/25/imovel-do-seculo-19-casa-de-dom-aquino-em-cuiaba-abriga-museu-de-historia-natural-de-mt.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2021.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. **Projeto História**. v. 10, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 22 fev. 2023.

RODRIGUES, Roberto Senna; SILVA, Gabryella Rocha Rodrigues da. Utilização do QR CODE como Ferramenta de Gestão na Identificação de Espécies Arbóreas do Campus do IFPA – Bragança. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL. Campina Grande/PB, 21 a 24/11/2016. **Anais eletrônicos [...]**. Campina Grande, 2016. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2016/VI-022.pdf>. Acesso em: 25 out. 2022.

SERPA, Ângelo. **Por uma Geografia dos espaços vividos**: Geografia e Fenomenologia. São Paulo: Contexto, 2021.

SILVA, Jocenaide Maria Rosseto; ALMEIDA, Jonilken da Silva; DALLA-NORA, Giseli. Museu de História Natural de Mato Grosso Casa Dom Aquino: espaço de educação patrimonial e museal.

Aceno – Revista de Antropologia do Centro Oeste, v. 8, n. 18, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/aceno/article/view/9145>. Acesso em: 20 fev. 2023.

SILVA, Jocenaide Maria Rosseto. **Do museu como espaço ao museu como lugar de múltiplas interlocuções**: os museus universitários e as coleções do Povo Bororo. 2013. Tese (Doutorado em História Social) – Pontifca Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/12814>. Acesso em: 06 jan. 2023.

Artigo submetido em: 23/02/2024

Artigo aceito em: 21/07/2024

Artigo publicado em: 02/09/2024